
REVISTA BRASILEIRA DE OTORRINO LARINGOLOGIA



Órgão Científico Oficial da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia
(Departamento de ORL da Associação Médica Brasileira)
Brazilian Journal of Otorhinolaryngology
E. N. T. Brazilian Society Official Publication

ANAIS

NOV/DEZ

2004

REVISTA BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA

Comissão Científica (Temas Livres)

Presidente:

Henrique Olival Costa (SP)

Banca Examinadora:

André de Campos Duprat (SP), Arnaldo Guilherme (SP), Arthur Guilherme L. de B. Souza Augusto (SP), Carlos Alberto Caropreso (SP), Clemente Isnard R. de Almeida (SP), Domingos Hiroshi Tsuji (SP), Eulália Sakano (SP), Everardo A da Costa (SP), Fernando Ganança (SP), Fernando A. Quintanilha Ribeiro (SP), Geraldo Druck Sant'Anna (RS), Henrique Olival Costa (SP), Ivan Dieb Miziara (SP), Ivo Bussoloti Filho (SP), Jéferson Sampaio D'Avila (SE), João Ferreira Mello Jr. (SP), José Alexandre Médicis (SP), José Antonio Patrocínio (MG), Jose Eduardo Lutaif Dolci (SP), José Faibes Lubianca Neto (RS), Leonardo da Silva (SP), Lídio Granato (SP), Luis Antônio Prata de Figueiredo (SP), Luiza Endo (SP), Marcio Abrahão (SP), Ney de Castro Jr. (SP), Onivaldo Bretan (SP), Onivaldo Cervantes (SP), Oscar Antonio Queiroz Maudonnet (SP), Osmar Mesquita de Souza Neto (SP), Oswaldo Laércio M.Cruz (SP), Patrícia Paula Santoro (SP), Paulo Antonio Monteiro Camargo (PR), Paulo Roberto Lazarine (SP), Priscila Bogar Rapoport (SP), Reginaldo Fujita (SP), Renato Roithman (RS), Roberta de Almeida (SP), Roberto Alcântara Maia (SP), Rodrigo de Paula Santos (SP), Samir Cahali (SP), Sergio Ramos (ES), Shirley Pignatari (SP), Silvio da Silva Caldas Neto (PE), Wilma Anselmo Lima (SP).

Diretor de Publicações

Henrique Olival Costa

Jornalista Responsável

Keiko Danno (MTB 21.764)

Sede da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia
Avenida Indianópolis, 740 - Moema - 04062-001 São Paulo - SP - Brasil
Telefone / Fax (0xx11) 5052-9515

Os artigos não podem ser transcritos no todo ou em partes. A edição regular será de seis números anuais, em fevereiro, abril, junho, agosto, outubro e dezembro.
Indexada na Excerpta Medica - Data Bank Index Medicus Latino Americano Lillacs - Base de Dados e SciELO - Scientific Electronic Library Online.
Distribuída gratuitamente aos sócios da SBORL. Para assinatura, contatar a Secretária da SBORL.

Produção Gráfica: Winner Graph Editora (5584-5753)

AOO49 - Via de Acesso Mista para Implante Coclear – Técnica cirúrgica e experiência de 27 Casos.

Autor(es): Luiz Lavinsky; Michelle Lavinsky Wolff

Introdução: A técnica cirúrgica clássica de implante coclear foi elaborada por William House em 1961. Esta rotina, apesar de consagrada, envolve uma cirurgia com demanda de tempo e alguns riscos, principalmente no que se refere ao nervo facial. Resulta em uma via de acesso estreita e com uma inclinação que às vezes dificulta a cocleostomia em regiões mais anteriores da espira basal da cóclea. **Objetivo:** Descrever uma técnica alternativa à cirurgia tradicional e a experiência de sua aplicação em 27 casos. **Pacientes e Métodos:** A técnica proposta pelos autores consiste em uma via de acesso mista, ou seja, realizada através de timpanotomia posterior mínima e a cocleostomia por via transcanal. A técnica mista foi empregada em 27 pacientes submetidos a implante coclear a partir de abril de 2002. Os aspectos trans e operatórios foram avaliados. **Resultados:** A média de idade dos pacientes submetidos à técnica mista de implante coclear foi 16,6 anos e a moda foi de 7 anos. Quarenta e quatro por cento (11) dos pacientes eram do sexo feminino. A nova via de acesso demonstrou facilidades técnicas que possibilitaram acesso seguro na cocleostomia. Não foram observadas complicações operatórias nesses pacientes. **Conclusão:** A via de acesso mista nessa casuística mostrou ser uma alternativa segura e que simplifica a cirurgia de implante coclear.

AOO50 - O impacto da depressão na qualidade de vida de pacientes com zumbido

Autor(es): Letícia Petersen Schmidt; Daniela Preto da Silva; Mariana Magnus Smith; Luciana Cigana Facchini; Celso Dall'Igna

Introdução: O zumbido é um sintoma muito comum na população mundial, embora somente 5 % dos pacientes tenha queixa de incômodo. Teorias apontam que a depressão possa ser o fator causal ou apenas contribuinte para o incômodo provocado pelo zumbido. Nosso objetivo é avaliar se pacientes com rastreamento positivo para depressão tem maior repercussão do zumbido na sua qualidade de vida. **Métodos:** Nós utilizamos o Inventário de Beck (IB) dois pontos de corte: 15 (sensibilidade de 0,92) e 17 (maior especificidade) para o rastreamento de depressão. Foi utilizado o Inventário de Incapacitação pelo Zumbido (IIZ) desenvolvido por Newman para quantificar a repercussão do zumbido na qualidade de vida dos pacientes. Avaliamos, também, a correlação entre o IB e o IIZ. **Resultados:** 100 pacientes com queixas de zumbido foram estudados, 46 eram homens com uma média de idade de 55,6 anos. Pacientes com rastreamento de depressão positivo tiveram escores mais altos no IIZ com ambos pontos de corte. Houve uma correlação direta e significativa entre o IB e o IIZ. **Conclusão:** Estudos prévios que utilizaram outros métodos demonstraram uma associação entre depressão e baixa qualidade de vida devido ao zumbido, o que é corroborado pelos nossos resultados. O diagnóstico apropriado e o tratamento da depressão em pacientes com zumbido crônico pode minimizar as queixas e o impacto do zumbido na qualidade de vida do paciente.

AOO51 - Histológica de Colesteatomas Adquiridos: Comparação entre Amostras de Crianças e de Adultos

Autor(es): Cristina Dornelles; Sady Selaimen da Costa; Luíse Meurer; Alexandre Coelho

Introdução: O colesteatoma é constituído de matriz, perimatriz e conteúdo cístico. Alguns autores afirmam que, em crianças, seu comportamento clínico é mais agressivo do que em adultos. **Objetivos:** Comparar histologicamente colesteatomas de crianças e adultos. **Metodologia:** Foram analisados 74 colesteatomas, sendo 35 de pacientes pediátricos (<18 anos) e 39 de adultos (>18 anos). Foram avaliados o número médio de camadas celulares e hiperplasia na matriz; espessura, epitélio delimitante, fibrose, inflamação e granuloma na perimatriz. A análise estatística foi realizada com o programa SPSS 10.0, utilizando os coeficientes de Pearson e de Spearman, testes t e de qui-quadrado. O número de camadas celulares na matriz foi de $8,2 \pm 4,2$. A hiperplasia aparece em 17%, a fibrose em 65%, o granuloma em 12% e o epitélio delimitante em 21%. A perimatriz apresentou uma mediana de 80 micrômetros (37 a 232), valor mínimo zero e valor máximo 1.926. O grau histológico de inflamação foi considerado de moderado a acentuado em 60%. Ao aplicarmos o coeficiente de Spearman entre o grau de inflamação e média de camadas celulares da matriz com as variáveis sumarizadoras da medida de espessura da perimatriz encontramos correlações, significativas, com magnitudes de moderadas a grandes ($r_s=0,5$ e $P<0,0001$). **Conclusão:** Não foram identificadas diferenças morfológicas entre os colesteatomas de adultos e crianças. Encontramos correlação entre a intensidade da inflamação e da média de camadas celulares da matriz com a espessura da perimatriz, o que pode prever sua agressividade, mais estudos são necessários para definir o papel deste achado na patogênese do colesteatoma.

AOO52 - Otoproteção da Amifostina aos Efeitos Ototóxicos da Cisplatina: Estudo em Cobaias Albinas por Emissões Otoacústicas

Produtos de Varredura de Distorção e Microscopia Eletrônica de Varredura
Autor(es): Miguel Angelo Hyppolito; Ricardo Miranda Lessa; Maria Rossato; José Antonio A. de Oliveira

A Cisplatina é uma potente droga antineoplásica, largamente utilizada para o tratamento do câncer, tanto em adultos quanto em crianças. Dentre seus efeitos colaterais, a ototoxicidade se apresenta como um dos mais importantes e leva à perda auditiva irreversível, bilateral, para as altas frequências (4KHz - 8KHz). Estudos têm tentado identificar drogas que, associadas à cisplatina, possam atuar como otoprotetores. Sabe-se que o mecanismo da ototoxicidade pela cisplatina está relacionado a alterações nos mecanismos antioxidantes das células ciliadas, principalmente as células ciliadas externas da cóclea. A amifostina tem conhecida ação antioxidante, com conhecido efeito otoprotetor aos efeitos lesivos da radioterapia. Nossa proposta foi avaliar através de emissões otoacústicas, por produtos de distorção (EOAPD) e por microscopia eletrônica de varredura (MEV), a existência de possível efeito otoprotetor da cisplatina. O estudo foi realizado em cobaias albinas, que foram divididas em três grupos: Grupo 1: 6 animais - 12 orelhas - cisplatina 8,0 mg/Kg/dia (via intraperitoneal) por três dias; Grupo 2: 6 animais - 12 orelhas - amifostina 100 mg/Kg/dia (via intraperitoneal) e 90 minutos após, cisplatina 8,0 mg/Kg/dia (via intraperitoneal) por três dias; Grupo 3: 03 animais - 06 orelhas - amifostina 100 mg/Kg/dia (via intraperitoneal) por três dias. Encontramos EOAPD presentes e células ciliadas externas presentes, sem lesão anatômica a MEV, nos grupos 2 e 3. Concluímos que a amifostina, por sua ação antioxidante, atua como otoprotetor a ototoxicidade pela cisplatina.